

## **PROJETO DE EXTENSÃO PROMOÇÃO E INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Andreia Cristina Dall Agnol. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Enfermeira da  
Maternidade do Hospital Regional do Oeste de Chapecó, Santa Catarina.**

**[enf-andreiacristina@bol.com.br](mailto:enf-andreiacristina@bol.com.br)**

**Grasiele Fátima Busnello. Mestre em Ciências Ambientais. Professora colaboradora do  
Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.**

**[grasi1982@yahoo.com.br](mailto:grasi1982@yahoo.com.br)**

**Jucimar Frigo. Mestre em Terapia Intensiva. Professora colaboradora do Departamento  
de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.**

**[jucimarfrigo@bol.com.br](mailto:jucimarfrigo@bol.com.br)**

**Marta Kolhs. Mestre em Gestão em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável.  
Professora colaboradora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado  
de Santa Catarina.**

**[martakolhs@yahoo.com.br](mailto:martakolhs@yahoo.com.br)**

**Rosana Amora Ascari. Mestre em Saúde Coletiva. Professora Assistente do  
Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.**

**[rosana.ascari@hotmail.com](mailto:rosana.ascari@hotmail.com)**

**Silvana dos Santos Zanotelli. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do  
Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.**

**[szanotelli@gmail.com](mailto:szanotelli@gmail.com)**

### **RESUMO**

O projeto de extensão “Promoção e incentivo ao aleitamento materno” do Departamento de Enfermagem, do Centro de Educação Superior do Oeste, da Universidade do Estado de Santa Catarina visou trabalhar com os acadêmicos, profissionais de enfermagem e comunidade em geral a questão do aleitamento materno na educação em saúde, considerando que a amamentação é a prática alimentar mais adequada para a criança até 6 meses de idade, o que contribui para o desenvolvimento saudável da criança. Muitos estudos sugerem que a amamentação confere vantagens intelectuais, de crescimento e desenvolvimento, imunológicas e psicológicas às crianças. Sabe-se que apesar das recomendações sobre o aleitamento materno exclusivo, esta prática não é frequente, conforme mostram as pesquisas realizadas em diversas regiões do país. O intuito deste projeto foi acompanhar a Semana Mundial de Aleitamento Materno que acontece anualmente na primeira semana do mês de agosto, conforme preconiza a OMS (1948), capacitando assim alunos e profissionais de Enfermagem para que os mesmos possam atuar junto a comunidade no incentivo, promoção e manejo ao aleitamento materno, minimizando os elevados índices de desmame precoce, bem como as consequências pela falta da amamentação. Para propagação do conhecimento foram desenvolvidas ações incluindo campanhas na mídia, treinamento de profissionais de saúde, além de aconselhamento individualizado em amamentação. Foram observados os

aspectos éticos, legais e culturais da população na realização das orientações sobre manejo do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação em saúde. Educação em Enfermagem.

### ABSTRACT

The extension project "Promotion and incentive to the maternal aleitamento" of the Department of Nursing, of the Center of Superior Education of the West, of the University of the State of Santa Catarina aimed at to work with the academics, professionals of nursing and community in general the question of the maternal aleitamento in the education in health, considering that breast-feeding is practical the alimentary one more adjusted for the child up to 6 months of age, what contributes for the healthful development of the child. Many studies suggest that breast-feeding confers intellectual advantages, of growth and development, psychological imunológicas and to the children. One knows that although the recommendations on the exclusive maternal aleitamento, this practical is not frequent, in agreement shows the research carried through in diverse regions of the country. The intention of this project was to follow the World-wide Week of Maternal Aleitamento that happens annually in the first week of the August month, as praises the OMS (1948), thus enabling pupils and professionals of Nursing so that the same ones can act next to community in the incentive, promotion and handling to the maternal aleitamento, minimizing the raised indices of weans precocious, as well as the consequências for the lack of breast-feeding. For propagation of the knowledge campaigns in the media had been developed action including, training of health professionals, beyond aconselhamento individualizado in breast-feeding. The ethical, legal and cultural aspects had been observed of the population in the accomplishment of the orientações on handling of the maternal aleitamento.

Keywords: Maternal Aleitamento. Education in health. Education in Nursing.

### INTRODUÇÃO

Considerando a relevância do aleitamento materno para a população em geral, Queiros, Oliveira e Martins (2009) descrevem que os benefícios do aleitamento materno se revestem de importância, uma vez que, no processo de amamentação se estabelece uma profunda relação entre mãe e filho, determinada por interação proporcionada por fortes estímulos sensoriais, auditivos, táteis, visuais e emocionais. O ato de amamentar significa mais do que garantir a saúde do bebê em seus primeiros meses de vida, mas um ato de amor que contribui sensivelmente para fortalecer o vínculo com a criança, construindo mais rapidamente uma relação de afeto e carinho para que a criança tenha um bom desenvolvimento e se torne um adulto também saudável. Caminha (2010) destaca a importância do aleitamento materno pelo seu valor também nutricional, um fator de promoção e proteção da saúde materno infantil, com notável diferença nos padrões de morbi/mortalidade na infância, por prevenir processos infecciosos e doenças de carências, sendo que os efeitos benéficos da amamentação se estende por todo o ciclo vital diminuindo o risco e a gravidade de ocorrências de saúde.

A separação entre mãe e filho no nascimento é um choque físico e emocional para ambos. A lactação permite que esta separação acabe realizando-se gradualmente, pelo menos

no decorrer de um segundo período de nove meses. Quando a mãe a amamenta por bastante tempo e diversas vezes, o mundo da criança ainda consiste em seu calor, apoio e movimentos, de sua pulsação, de sua voz e de sua química corporal. Pode adquirir a compreensão de seu novo mundo de temperaturas, texturas luzes e sons; uma confusão enorme ensurdecadora e ofuscante; a partir da base familiar fornecida pelo corpo materno. Para Azevedo e Mendes (2008) a manutenção da lactação constitui um processo complexo a ser aprendido por mães e filhos, principalmente aquelas envolvidas com a prematuridade e a hospitalização de seu filho. O estudo sinaliza para a importância dos ensinamentos que os profissionais de saúde oferecem às mães já que para a manutenção da lactação, elas precisam superar as dificuldades surgidas durante o afastamento do filho por causa da hospitalização.

São diferentes os elementos de experiências no processo de amamentação que estão vinculados ao grupo de necessidades de boas condições de vida: ter uma boa alimentação, trabalhar e estudar, ter tempo para si, sono e repouso adequados, ter boa saúde mental e ter boas condições para amamentar seu filho - ter boa produção de leite, apoio instrumental e/ou afetivo da família e ambiente adequado em casa para amamentar (SHIMODA, 2010).

Parece que a inter-relação do leite é maior do que a do sangue. A mama é o mundo da criança e o bebê tem, através dela, consciência agradável de sua mãe, de acordo com a quantidade do leite que possa receber. Para o bebê, a alimentação ao seio fornece satisfações emocionais agradabilíssimas que podem ter a mais alta importância futura. Na verdade, não é que a criança alimentada ao seio materno tenha equilíbrio emocional maior que a alimentada artificialmente, ou seja, mais feliz, mas ter sem dúvida alguma, maiores chances de o ser (SHIMODA, 2010).

O aleitamento materno exclusivo por seis meses, a utilização de fórmulas hidrolisadas que complemente ou substitua o leite materno e a introdução de alimentos sólidos após o 6º mês de vida são apontadas como as possíveis estratégias na prevenção primária de doenças alérgicas, no que concerne à alimentação do primeiro ano de vida (COCCO, 2009).

Segundo Queiros; Oliveira; Martins (2009), são obstáculos relacionados a amamentação, os fatores sócios econômico-culturais, a desinformação da população e profissionais da área da saúde sobre as vantagens e importância do aleitamento materno; o não cumprimento de legislação: creches em locais de trabalho, horário especial para amamentação, etc.; propaganda dos substitutos do leite materno; existência de rotinas hospitalares que retardam, obstaculizam ou impedem a prática do aleitamento natural: confinamento de recém-nascidos em berçários, horários rígidos de amamentação, administração de líquidos nos intervalos das mamadas, início da amamentação tardio, etc.;

tabus relacionados à amamentação; o inadequado preparo da mulher no período pré-natal para a amamentação, atitudes negativas em relação ao aleitamento materno, falta de suporte para a mulher no período pós-natal são algumas das peculiaridades da fase de lactação – fantasias e realidades.

Segundo o Ministério da Saúde (2009), o aleitamento materno traz vantagens para a sociedade; o custo de uma dieta adequada para a mãe é inferior ao custo de alimentar de um bebê com leites industrializados, as mães podem usar o dinheiro não gasto com esses leites para comprar alimentos para a família, não há necessidade de comprar utensílios (como mamadeiras) para alimentar o bebê economizando-se também em água e combustível, os gastos com consultas médicas, medicamentos, exames laboratoriais e hospitalizações são reduzidos, as mães e os bebês ficam mais saudáveis, as mães podem espaçar gestações utilizando o método da amenorréia lactacional, melhorando sua saúde.

Neste contexto, a Semana Mundial de Aleitamento Materno faz parte de uma história mundial focada na Sobrevivência, Proteção e Desenvolvimento da Criança. Desde sua criação em 1948 que a Organização Mundial de Saúde tem entre suas ações aquelas voltadas a saúde da criança, devido a grande preocupação com a mortalidade materno-infantil.

E, desta forma entendeu-se pertinente e necessário o desenvolvimento do projeto de extensão “Promoção e incentivo ao Aleitamento Materno”, tornando a atenção à, mãe, bebê, família e sociedade uma prática efetiva e eficiente, pois, concordando com Queiros; Oliveira; Martins (2009), a responsabilidade de conscientizar e educar a mãe e por consequência o filho é dos profissionais da saúde.

Descrição do projeto:

O projeto de extensão “Promoção e Incentivo ao Aleitamento Materno” foi desenvolvido no município de Chapecó, no campus da Udesc/CEO, e envolveu duas principais ações: capacitação dos acadêmicos relativa à temática do projeto e atividades alusivas à Semana Mundial de Aleitamento Materno.

A capacitação dos acadêmicos ocorreu por meio de aulas teóricas e teórico-práticas com o objetivo de desenvolver conhecimentos e habilidades para o manejo do aleitamento materno nas ações do projeto junto à comunidade e população assistida em ambiente hospitalar.

A Semana de Aleitamento Materno teve suas atividades desenvolvidas no auditório do Hospital Regional do Oeste e no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Ness, nos dias 2, 3 e 4 de agosto de 2011. Foram realizadas oficinas com temas relativos a Semana Mundial de

Aleitamento Materno, além de uma Roda de Conversa sobre experiências populares acerca da amamentação. Ainda durante a Semana, houve um concurso de elaboração de um vídeo sobre o tema da Semana Mundial de Aleitamento Materno 2011: “Amamentação: uma experiência em 3D”. Ocorreu também uma atividade desenvolvida por uma palestrante, considerada a “Palestra Magna” do evento, além de uma Mesa Redonda constituída por diversos profissionais da área da saúde, contemplando a multidisciplinaridade na atenção ao aleitamento materno.

Como encerramento da Semana, foi desenvolvido um momento de socialização da mesma junto à comunidade, com um momento denominado: “Sente & amamente!”, o qual foi desenvolvido junto à praça central da cidade, momento em que a população em geral foi convidada a “sentar e amamentar” seus filhos. Neste momento também ocorreu uma Mostra Fotográfica sobre amamentação e oficialização do resultado do concurso de vídeo.

Como população atingida destaca-se: discentes da Universidade do Estado de Santa Catarina, da 6ª e 7ª fases em 2011/2, Beneficiários do Sistema Único de Saúde através da Secretaria Municipal de Saúde e Hospital Regional do Oeste.

## OBJETIVOS

O objetivo geral foi: Despertar nos acadêmicos a importância da proximidade com a comunidade para identificação de fatores que interferem na prática do aleitamento materno contribuindo para o desenvolvimento de crianças saudáveis e aprimoramento do processo de educação em saúde no manejo do Aleitamento Materno.

Foram objetivos específicos: Contribuir para a efetivação do aleitamento materno; Capacitar os participantes sobre a forma correta de desmame e o melhor período para início desmame; Despertar o interesse de acadêmicos, profissionais e comunidade para a prática do aleitamento materno; Integrar a comunidade acadêmica do Curso de Enfermagem com os profissionais da área de saúde do município de Chapecó; Contribuir com ações educativas e culturais junto a mãe, bebê, família e sociedade.

O Objetivo Geral foi alcançado por ter aproximado os acadêmicos da prática de aleitamento materno realizada pela comunidade em que estão inseridos, com a identificação de alguns obstáculos que interferem nesta prática como a AIDS, alterações no formato do mamilo, a Adoção de crianças entre outras. Durante as atividades práticas de orientação na comunidade assistida pelo Sistema Único de Saúde, foi possível o desenvolvimento de educação em saúde no manejo do aleitamento materno. Acerca dos objetivos específicos

propostos a equipe executora observou que na maioria das vezes o aleitamento materno acontece sobre livre demanda, prática que foi incentivada na população assistida. Foi realizado orientações sobre a introdução de alimentos complementares à dieta do lactente, que deve ser gradual e iniciar somente a partir dos 6 meses de idade da criança, momento em que poderá ser iniciado o processo de desmame. Através da mídia impressa, falada e televisionada houve divulgação dos benefícios do aleitamento materno, o que acreditamos ter incentivado a prática do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, bem como estimulado os profissionais e comunidade acadêmica para o incentivo a esta prática. Houve integração de discentes e docentes de enfermagem com a comunidade e serviços de saúde e educação do município de Chapecó contribuindo para as ações educativas. O aleitamento materno é a estratégia isolada que mais previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta. A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das ações prioritárias da área de saúde, faz parte do elenco de estratégias para a redução da mortalidade materno-infantil da Campanha Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, uma iniciativa do Governo Federal que conta com o apoio do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Em Santa Catarina é representado por diversas ações que marcaram o Nós Podemos Santa Catarina em 2009.

Para o desenvolvimento das ações propostas, foi realizado capacitação da equipe executora, busca de material técnico-científico de suporte, ocasião em que envolveu todos os acadêmicos da 6ª e 7ª fases do curso de Graduação em Enfermagem de 2011/2 capacitando-os para orientação sobre a prática do Aleitamento Materno. A mesma situação envolveu as disciplinas de Saúde Comunitária IV, Assistência Hospitalar II e Sistema de Assistência de Enfermagem III: Mulher e Ciclo Gravídico-Puerperal e Neonatologia, ocasião em que discentes e docentes puderam colocar em prática as orientações acerca do aleitamento materno, acompanhando a efetivação do aleitamento Materno exclusivo e capacitando as nutrizes para a introdução de novos alimentos à dieta do bebê, bem como técnicas e época do desmame correto

Foram envolvidos os aspectos da interdisciplinariedade abordando questões nutricionais, de saúde materna e infantil durante as capacitações, palestras, consultas de enfermagem e visitas domiciliares realizadas durante as aulas teórico-práticas das disciplinas de Saúde Comunitária IV, Assistência Hospitalar II e Sistema de Assistência de Enfermagem III: Mulher e Ciclo Gravídico-Puerperal e Neonatologia.

Houve a capacitação da equipe executora, através de grupos de estudos sobre o aleitamento materno, introdução de novos alimentos a dieta do lactente, bem como época e

forma correta para o desmame. Esta capacitação envolveu 15 pessoas. Outra capacitação sobre o Aleitamento Materno foi realizada para a comunidade acadêmica da UDESC e demais instituições de ensino de graduação e a nível técnico, profissionais de saúde e comunidade em geral com a participação de 465 pessoas.

Acredita-se que os resultados do projeto de extensão aparecerão ao longo do tempo, com o resgate ano a ano da amamentação, uma vez que houve presença maçante dos discentes e docentes de várias instituições de ensino, colaboradores dos serviços de saúde municipal e comunidade em geral nos eventos programados; pela presença constante em todos os movimentos da imprensa local e regional, registrando e divulgando as atividades realizadas na Semana Mundial de Aleitamento Materno e principalmente pelo envolvimento da comunidade na ação “Sente & Amamente”, demonstrando que não há constrangimento no ato de amamentar.

## IMPACTOS DO PROJETO

**Impacto científico:** Foi possível perceber as dificuldades vivenciadas no caso da impossibilidade e/ou dificuldades no processo de amamentação. Por exemplo: Portador de HIV, no caso de filhos adotivos, prematuridade, hospitalização, gemelaridade, entre outras, o que gerou diversas discussões com os profissionais de saúde e suas abordagens frente a questão do aleitamento materno.

**Impacto tecnológico:** Observou-se que a tecnologia não instrumental, ou seja, o cuidado humano contribui para a efetivação da amamentação em diversos casos. Fato confirmado quando a equipe executora assessorou uma nutriz e sua família para a realização da boa pega e para o sucesso da amamentação.

**Impacto econômico:** Acredita-se que a promoção e incentivo ao aleitamento materno representarão benefícios financeiros não só para as famílias envolvidas no processo, mas também a população em geral, uma vez que os custos decorrentes de infecções e outros agravos pela falta de proteção transmitida pelo aleitamento materno são imensuráveis.

**Impacto social:** A grande participação da comunidade e profissionais de serviços de saúde demonstra que ao longo dos anos, algumas ações inerentes ao ser humano, como a amamentação, foram se perdendo e que hoje, busca-se um resgate desta aproximação familiar

promovida pelo aleitamento materno, interferindo na mudança de comportamentos e fortalecendo os vínculos afetivos.

Impacto ambiental: A prática do aleitamento materno exclusivo pode evitar a geração desnecessária de resíduos decorrentes da alimentação artificial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto de extensão “Promoção e Incentivo ao Aleitamento Materno” trouxe grandes contribuições ao curso de Graduação em Enfermagem do CEO/UDESC, firmando novas parcerias interinstitucionais e estimulando a interdisciplinaridade.

Este projeto demandou tempo para a preparação da equipe executora (discentes e docentes) contribuindo para o aprimoramento de conhecimento técnico-científico. O projeto não contou com nenhuma forma de financiamento, o que gerou algumas dificuldades e a necessidade da busca por parcerias. Desta forma, considera-se importante que em uma próxima edição este projeto conte com algum tipo de financiamento.

O desenvolvimento das atividades de interação com a comunidade (gestantes e familiares) podem acontecer durante o desenvolvimento de aulas teórico-práticas, possibilitando crescimento pessoal e profissional aos acadêmicos e por atingir um número maior de mulheres em fase de amamentação.

## Referências:

AZEVEDO, Melissa de e MENDES, Eliane Norma Wagner. Manutenção da lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre, 2008, mar; 29 (1): 68-75.

BRSIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.

COCCO, Renata R. et al. O papel da nutrição no primeiro ano de vida sobre a prevenção de doenças alérgicas.Rev. Bras. Alergia e Imunopatol.: 32 (2) 68-71, mar-abr. 2009. ID: 535170.

SCHMITZ, E. M. R. et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Athneu, p.25 a 48, 2005.



QUEIROS. Pollyanna de Siqueira, OLIVEIRA, Lorhany Rodrigues Batista de, MARTINS, Cleusa Alves. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrizes. Revista de Salud Pública, (XIII) 2 : 6-14, dic. 2009.

SHIMODA, Glicéria Tochika, SILVA, Isília Aparecida. Necessidades de saúde de mulheres em processo de amamentação. Ver. Bras. Enferm, vol. 63, n. 1, Brasília, Jan./Fev. 2010. S0034-71672010000100010.